

Suplentes têm os seus 30 dias de fama

Jefferson Rudy

Ricardo Lessa

É hora da *xepa* no Congresso. O plenário da Câmara dos Deputados, geralmente vazio nesta época do ano, foi ocupado por 31 suplentes convocados para cumprir um mandato de 30 dias em substituição aos deputados nomeados para funções nos executivos federal, estaduais e municipais.

É o primeiro ano em que o fenômeno acontece com tanta intensidade. A revisão constitucional antecipou a posse do Poder Executivo para 1º de janeiro, a fim de coincidir com o ano fiscal. Mas manteve o mandato do Legislativo até 1º de fevereiro, causando a confusão.

No Senado, 20 dos 81 senadores são suplentes — cinco convocados apenas por 30 dias. O fato chamou a atenção do senador Eduardo Suplicy (PT-SP), que apresentará projeto para que os suplentes sejam efetivamente eleitos.

Anônimos — Pelo critério atual, cada candidato ao Senado, ao registrar sua chapa no Tribunal Regional Eleitoral (TRE), é obrigado a apresentar dois nomes para servirem como suplentes.

Normalmente a escolha recai sobre parentes e amigos sem nenhum potencial eleitoral. É o caso do pedreiro João França, que herdou quatro anos de mandato do senador Olavo Pires (PMDB-RO), assassinado durante o segundo turno das eleições de 1990.

França foi inscrito como suplente pelo simples fato de ser amigo do senador. “Na verdade foi uma brincadeira”, contou um parente de Pires, revoltado com o fato de o senador não ter prestigiado a CPI da Pistolagem que investigou o assassinato.

“Muita gente queria o lugar, e o Olavo optou por João França para evitar disputas internas”, acrescentou.

Amapá — Já o ex-presidente José Sarney, maranhense, ao mudar seu domicílio eleitoral para eleger-se senador pelo Amapá, em 1990, quase tem o seu registro cassado pela Justiça Eleitoral por falta de suplente.

Na pressa de registrar a candidatura, à última hora, depois que o PMDB do Maranhão lhe negou a legenda, Sarney registrou apenas um suplente. A oposição descobriu a irregularidade e tentou impugná-lo.

Sarney teve que usar da influência de ex-presidente e recorrer a advogados famosos. Só assim conseguiu regularizar a sua situação perante a Justiça Eleitoral.



Bezerra (entre os colegas Soares e Feltens): uma longa caminhada

QUATRO SEMANAS E MEIA DE MANDATO

Senadores

Pedro Teixeira (PP-DF)
Eva Blay (PSDB-SP)
José Pedro (sem partido-MG)
Fernando Bezerra (PMDB-RN)
Marco Lucio (PFL-MS)
Deputados
Alberico Cordeiro da Silva (PFL-AL)
Milton João Soares Barbosa (PFL-BA)
José Penedo de Albuquerque (PSDB-CE)
Luiz Soyer (PMDB-GO)
Antonio de Jesus (PMDB-GO)
Albérico de França Filho (PFL-MA)
Antonio Joaquim A. Filho (PFL-MA)
Philemon Rodrigues (PTB-MG)
Paulo Pereira (PL-MG)
Saulo Queiroz (PSDB-MS)
José Otávio Cabral Viegas (PRN-PA)
Robson Paulino (PMDB-PB)

Jazer Menezes Bezerra (PSB-PE)

José Moura (PFL-PE)
Eneas Eugênio Pereira Faria (PSDB-PR)
Sergio Spada (PMDB-PR)
Mario Rosado (PPR-RN)
Manoel Montenegro (PRN-RN)
Augusto Sergio Carminato (PTB-RO)
Antenor Ferrari (PMDB-RS)
Gilberto Mosmann (PMDB-RS)
Helio Feltens (PMDB-RS)
Celso Souza Soares (PMDB-RS)
Pratini de Moraes (PPR-RS)
Alexandre Puzyna (PMDB-SC)
Aurelio Cardoso dos Santos (PMDB-SC)
Orlando Pacheco (PFL-SC)
Makoto Iguchi (PSDB-SP)
Humberto Carlos Parro (PSDB-SP)
Nelson de Carvalho Seixas (PSDB-SP)
Melquiades Neto (PPR-TO)

Cada parlamentar receberá

R\$ 4.088,00

de salário bruto mais

4

passagens aéreas

Terá também

R\$ 1.416,00

de ajuda de custo e

R\$ 1.100,00

de auxílio-moradia